



Orientações para Diversidade, Inclusão, Sustentabilidade e Segurança na Captação de Imagens



Sumário

Introdução

01

Diversidade e Inclusão

02

Segurança

03

Sustentabilidade e Turismo Responsável

06

Introdução

Consideramos importante retratar, além de imagens panorâmicas ou de ângulos fechados, "a experiência", valorizando as vivências que podem ser experimentadas em diferentes partes do país e a emoção das pessoas ao experimentá-las com diversidade, inclusão, sustentabilidade e segurança.

Por isso, este manual foi criado pela Gerência de Experiências e Competitividade Internacional (GECI) e pela Gerência de Sustentabilidade e Ações Climáticas (GSAC) para orientar a captação de imagens (fotos e vídeos) da Embratur e seus parceiros.

Diversidade e Inclusão

Com o avanço das discussões sobre diversidade e inclusão, é preciso se preocupar, cada vez mais, com maior representatividade em nosso banco de imagens. O Brasil é um país diverso em tudo, desde suas variadas paisagens e belezas naturais, até nossa população.

Nesse sentido, utilizar bancos de imagens que ofereçam diversidade e inclusão pode, além de atrair mais turistas de todos os lugares do mundo, conquistar investidores que procuram empresas atentas com as pautas atuais.

A partir dos bancos de imagens, vamos poder escolher as fotos que façam relação direta com o viajante. Dessa forma, acaba tornando a identificação e representatividade aliadas na **experiência de compra** do viajante.

Mudança de olhar pela lente e click em viajantes curtindo e consumindo:

- Negros
- Indígenas
- Pessoas com Deficiência
- Comunidade LGBTQIA+ (casais, famílias, amigos)
- Famílias diversas
- Viajantes 60+

Quando possível, registrar depoimentos da comunidade local e dos visitantes e desta interação.



Nas imagens que vão registrar, busquem reconhecer e trazer protagonismo para a População Negra, para que ela seja representada em diferentes posições que evidenciam suas competências como, por exemplo, chefs de cozinha, pilotos e artistas. Isso reforça nossos valores e nos conecta com os visitantes que comungam dos mesmos propósitos que nós.

Todas as atividades de turismo de aventura precisam atender às normas de segurança da ABNT:

Buggy

Turistas e líderes/condutores de turismo de aventura sentados na parte traseira de bugues precisam estar sentados dentro do carro e não sobre a traseira do veículo. Todos os passageiros (inclusive os da frente) devem usar cintos de segurança. Se não encontrarem operadores realizando a operação desta forma, não coletar imagens/vídeos, pois não poderão ser utilizados.

UTV (gaiolas) motorizados

Todos os clientes devem usar cintos de segurança e estar com capacetes de motociclistas e óculos.

Veículos 4x4 (off-road)

Todos os clientes devem estar com cintos de segurança, nunca pendurados para fora do carro ou sobre o carro, passeando de forma insegura.

Turistas e líderes/condutores de turismo de aventura em atividades aquáticas (como stand-up paddle, canoagem, rafting, pequenas embarcações amazônicas)

Devem usar colete de flutuação e, no caso das atividades em águas brancas/corredeiras (como rafting, duck e canoagem nestes rios), o capacete é obrigatório. No caso de passeios de canoas ou stand-up paddle em lagos ou rios calmos (sem corredeiras), não precisam usar capacete.

Turistas e líderes/condutores de turismo de aventura em atividades que envolvam técnicas verticais em altura (arvorismo, rapel, escalada, tirolesa etc.)

Devem utilizar capacetes de montanhismo/escalada e estarem conectados a sistemas "redundantes, ou seja, além da corda principal, um segundo sistema de segurança (que pode ser uma segunda corda de cima, controlada pelo líder/conductor de cima).

Rapel

Nunca de cabeça para baixo ou somente com roupas de banho (precisa utilizar roupas que protejam o corpo em caso de impactos com a rocha ou com os equipamentos). O uso de calçados apropriados também é necessário (fechados, nunca com chinelos ou descalços).

Tirolesa

Nunca em cabos simples, sempre com cabos duplos de aço, com estruturas de ancoragem robustas (à prova de bomba). Evitar usar imagens em tirolesas improvisadas, como as 'carretilhas' mais simples e sem equipamentos de segurança adequados - uso de capacetes, cabos de vida duplos e com roldanas e sistema de frenagem autônomo que independe do turista conseguir frear.

Arvorismo

Nunca dois turistas ao mesmo tempo passando pelo mesmo obstáculo, um por vez; capacetes e vestuários adequados (também nunca de chinelos ou descalços).

Turistas e líderes/condutores de turismo de aventura

Atividades em bicicletas, devem usar capacetes, luvas e óculos.

2

Segurança

Caminhadas

Devem usar calçados (nunca descalços ou com chinelos), evitar fotos/vídeos em beiras de precipícios, com turistas sem cordas ou conexões de segurança/corrimãos de segurança.

Quadriciclo

Capacetes de motociclistas e viseira (se for aberto, podem ser óculos de proteção para motociclistas) e calçados adequados à atividade (não pode ser descalço ou com chinelos).

Cavalgada

Uso de calçados adequados, estribo fechado (modelo em que o turista não corre o risco de cair e prender a perna dentro do estribo) e capacete equestre (obrigatório para menores de 18 anos, opcional para adultos, mas altamente recomendável que todos usem, principalmente na produção de fotos/vídeos) - os líderes/condutores podem não utilizar, como no caso de pantaneiros (que preferem o uso de chapéus e são dominadores das técnicas de cavalgadas/usuários constantes).

Voo livre duplo

Asa delta ou paraplan: sempre usar capacetes (nunca fazer imagens/fotos em voo solo).

Caverna

Sempre com capacetes.

Evitar contato com fauna e flora

Exemplo: tocando os botos/golfinhos/baleias/estrelas do mar etc., assim como evitar ceva (alimentação artificial dos animais) - não deve ter imagens de interação humana com os animais.

Sustentabilidade e Turismo Responsável

Promover atrativos turísticos que tenham experiências que efetivamente remetem à sustentabilidade, ou seja, evitar filmagens e fotografias em locais com excesso de turistas nos pontos turísticos, pois há um conceito fundamental com relação à conservação do ambiente natural. Sendo assim, locais com **overtourism** podem passar uma imagem negativa do Brasil (exemplo: atrativos turísticos de natureza lotadas de pessoas sem uma preocupação com o impacto potencial negativo, como uma lagoa nas dunas dos Lençóis Maranhenses ou uma praia com um número excessivo de bugues com turistas).



O que evitar:

- Imagens de plástico de uso único;
- Imagens de lixo com descarte inadequado (sem realizar a separação ou excesso de lixo);
- Não registrar imagens de atividades com interação com animais silvestres ou atividades com animais em cativeiro (ex: pessoas alimentando botos, manipulando aves, etc);
- Imagens de artesanato, pescado, produtos e subprodutos provenientes de fauna e flora ameaçados de extinção ou protegidos por lei;
- Imagens de mulheres com conotação sexual ou de forma sensualizada;
- Imagens de crianças exercendo algum tipo de trabalho.



O que destacar:

- Imagens que registrem o protagonismo e valorizem os povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas de produtos que mantêm a floresta viva, como seringueiros, açazeiros, produtores de castanha do Brasil, óleos e resinas)
- Empoderamento feminino, artesãos, pescadores artesanais, agricultores familiares e pequenos produtores rurais, etc.
- Imagens da fauna em geral, sobretudo espécies de pássaros para além das araras; Imagens da flora, valorizando os diversos biomas;
- Imagens de fontes de energia renováveis como: placas solares e aerogeradores (energia eólica); Imagens de crianças estudando ou brincando;
- Imagens de pessoas utilizando bicicletas;
- Imagens de locais que realizam a separação dos lixos gerados (recicláveis, orgânicos e indiferenciados);
- Boas práticas de sustentabilidade nos destinos turísticos.



GECI | GSAC

